

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM POR CRIANÇAS SURDAS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS INTERATIVAS: OBJETO DIDÁTICO CONCRETO

Aluno: Diogo Lean Veiga
Orientador: Rita Maria de Souza Couto

Introdução

Tendo por tema o processo de alfabetização de crianças surdas, nos âmbitos do ensino infantil e fundamental, esta pesquisa tem uma abordagem interdisciplinar. Para tal, além do horizonte teórico que fundamenta as questões relacionadas com a presente investigação, que inclui autores das áreas de Educação, Bilingüismo, Alfabetização de Surdos, Design Gráfico, Design Didático e Design de Interface, estão sendo desenvolvidos objetos de aprendizagem visando identificar novas estratégias para facilitar a aquisição da Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS e da Língua Portuguesa escrita, por crianças surdas.

Esta investigação está sendo realizada no Laboratório de Pedagogia do Design (LPD), na PUC-Rio, em parceria com o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, no Rio de Janeiro.

Objetivos e Metodologia

Tem-se como objetivo geral desenvolver material didático a ser disponibilizado através de um objeto concreto que, aliado a um objeto virtual enriqueça e facilite o processo de alfabetização de crianças surdas.

Como objetivo específico tem-se a elaboração de ilustrações e a pesquisa de linguagem gráfica específica a ser utilizada na composição desse objeto, empregando-se técnicas artísticas e computacionais quando necessário. As ilustrações são elaboradas a partir da linguagem de LIBRAS.

Em função da natureza qualitativa e exploratória da pesquisa estão sendo utilizados como instrumentos principais a observação participante em sala de aula e entrevistas semi-estruturadas com fonoaudiólogos e professores, além de pesquisa bibliográfica que fundamenta os achados da pesquisa.

Foi definido como universo de pesquisa crianças surdas na faixa etária entre 7 e 12 anos, matriculadas em classes de alfabetização do INES. Esta opção metodológica foi tomada para possibilitar a escolha dos temas e da linguagem a ser trabalhada. As entrevistas têm permitido ampliar os conhecimentos sobre o processo de alfabetização bilíngüe que é utilizado no INES.

Parte do objeto didático que está sendo desenvolvido já foi testada em estágio de protótipo, em sessões de observação com professores e alunos do INES e em reuniões semanais do grupo de pesquisa. Através destes testes preliminares foram identificados pontos a serem aperfeiçoados, tarefa que está sendo realizada no presente.

Processo de Projeto

Tendo como ponto de partida informações disponíveis sobre a LIBRAS, vários estudos de ilustração foram desenvolvidos visando identificar a melhor maneira de representar graficamente movimentos e expressões corporais envolvidos nesta linguagem.

Através de visitas ao INES foi possível observar o contato direto das crianças com as ilustrações e, observando a reação das mesmas e dos professores foi possível esclarecer uma série de questões relacionadas à linguagem de LIBRAS, e sobre a relação das crianças com os desenhos.

Algumas das ilustrações já desenvolvidas e testadas são apresentadas abaixo para melhor exemplificar o trabalho.



Verbo- querer e ajudar

Adjetivo- pequeno e diferente

pronomes- ele

As ilustrações permitem enorme flexibilidade ao grupo de pesquisa no que se refere à criação de significados relativos à linguagem que se deseja expressar, ao passo que um material exclusivo está sendo criado em uma área na qual a quantidade de informação disponível é escassa, apesar da enorme demanda no Brasil.

Conclusão

Para auxiliar o processo de alfabetização de crianças surdas por meio de um jogo é fundamental que se estabeleça uma efetiva comunicação com as mesmas, e para isso a ilustração se revelou bastante conveniente.

As pontuações e entonações usadas nas frases em Português são representadas através das linguagens corporal e facial. Muitos sinais têm mesma representação, sendo diferenciados apenas pela forma de expressão. Este fato também é observado no Português, pois além dos gestos, naturalmente expressos, os ouvintes usam entonação na voz e pontuação correspondente.

Como este é um material de sinalização, as informações devem ser apresentadas da maneira mais sintética possível, e deste ponto de vista, fotografias de pessoas fazendo os sinais de Libras talvez sejam constituídas de demasiadas informações, detalhes que podem se apresentar como ruídos na comunicação com o receptor.

Por este mesmo motivo não vemos fotografias de seres humanos nas portas de banheiros de restaurantes indicando a localização dos sanitários. Em detrimento, é deveras mais compreensível se deparar com pictogramas que em pouco se assemelham a imagens humanas reais. Um mapa que dá privilégio aos caminhos que interessam é sempre preferível a uma imagem de satélite apesar de a segunda ser real.

Na presente pesquisa, o grande desafio está na criação de um objeto que dê conta desta complexidade. O trabalho com os personagens e os cenários que compõem o objeto concreto justifica a oportunidade de realizar uma pesquisa de natureza interdisciplinar.

Referências

1. CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial**. 3 ed. WVA editora. Novembro/ 2002. 142 p.
2. DONDIS, Donis. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo. Martins Fontes, 2003.
3. OATES, Eugênio C.S.S. R. **Linguagem das mãos**. 7 ed. Santuário. Setembro/ 1993. 312 p.
- 3 – FANT, Lou. **Illustrations by Miller, Betty G. Phrase Book of American Sign** Contemporary Books. 1994. 335 p.
- TWYMAN, M. L. **The graphic presentation of language**. Information Design Journal. Vol 3, pp2-22., 1982.